A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS

THAISA AZEVEDO RODRIGUES

RESUMO
A Educação Infantil representa a primeira etapa da educação básica e é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo os aspectos cognitivo, emocional, social, físico e cultural. Por meio de práticas lúdicas e pedagógicas, e com ênfase nas interações e na brincadeira, a criança é estimulada a explorar o mundo ao seu redor, respeitando sempre suas individualidades, ritmos e interesses. Nos Centros de Educação Infantil (CEI), os pequenos constroem importantes habilidades como autonomia, linguagem oral e escrita, socialização, resolução de conflitos e formação de bons hábitos relacionados à higiene, alimentação e convivência. A participação ativa das famílias é indispensável nesse processo, pois o vínculo entre a instituição de ensino e o lar fortalece o desenvolvimento e garante uma educação mais significativa. Além disso, esse ambiente deve ser inclusivo, democrático e acolhedor, valorizando a diversidade étnica, cultural e social, além de fomentar atitudes de respeito, empatia e sustentabilidade desde os primeiros anos de vida. Dessa forma, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e solidários.
PALAVRAS – CHAVE: criança; educação infantil; aprendizagens; desenvolvimento.

ABSTRACT
Early Childhood Education represents the first stage of basic education and is essential for the integral development of children, encompassing cognitive, emotional, social, physical, and cultural aspects. Through playful and pedagogical practices, with an emphasis on interactions and play, children are encouraged to explore the world around them, always respecting their individualities, rhythms, and interests. In Early Childhood Education Centers (CEI), young children develop important skills such as autonomy, oral and written language, socialization, conflict resolution, and the formation of healthy habits related to hygiene, nutrition, and social interaction. Active family involvement is essential in this process, as the connection between the school and the home strengthens development and ensures a more meaningful education. Furthermore, this environment must be inclusive, democratic, and welcoming, valuing ethnic, cultural, and social diversity, while promoting respect, empathy, and sustainability from the earliest years of life. In this way, it contributes to the formation of more conscious, critical, and compassionate citizens.
KEY – WORDS: child; early childhood education; learning; development.

INTRODUÇÃO

É nítido a relevância que o Centro de Educação Infantil tem na vida dos pequenos e de suas famílias. O CEI desempenha um papel crucial no desenvolvimento global das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Este espaço educativo valoriza a identidade de cada indivíduo, respeitando suas especificidades e promovendo a descoberta e a ampliação do conhecimento de mundo por meio de vivências, brincadeiras e interações. Todos os dias, acompanho relatos emocionantes dos responsáveis que acompanham de perto a evolução das crianças. Observam avanços significativos na autonomia, na fala, no processo de desfralde, na capacidade de solucionar pequenos conflitos do dia a dia e na construção de hábitos saudáveis. Esses progressos são ainda mais evidentes quando há uma parceria sólida com as famílias, que se tornam peças fundamentais nesse processo educativo.

Percebemos, assim, que temos um papel fundamental para a sociedade, orientando os responsáveis para juntos, cuidarmos e educarmos as crianças. No CEI, estimulamos as múltiplas linguagens e capacidades dos pequenos, ajudando-os a expandir suas habilidades de forma integral.

A escola é um espaço democrático e inclusivo, fundamentado no diálogo e na educação que respeita as diferenças. Nessa abordagem visa orientar as crianças para um melhor aprendizado, levando em conta a sus-

tentabilidade e a criação de bons hábitos alimentares. Além disso, busca se sempre que necessário acionar a rede de proteção.
Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2023, temos 76.124 creches no Brasil, sendo 14.683 unidades em São Paulo.

Referencial Teórico da Educação Infantil
A compreensão do desenvolvimento infantil e da importância da Educação Infantil passa, necessariamente, pelo embasamento teórico que sustenta as práticas pedagógicas. Vários estudiosos contribuíram para a consolidação de um olhar mais atento e sensível às especificidades da infância, reconhecendo-a como uma etapa única e fundamental no processo de formação humana.
Lev Vygotsky e o papel da interação social
Lev Semionovitch Vygotsky (1896–1934) foi um dos principais teóricos que contribuíram para a compreensão do desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à importância da interação social no processo de aprendizagem. Sua teoria histórico-cultural defende que o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre a partir das interações com o meio e com os outros, sendo a linguagem e os instrumentos culturais fundamentais nesse processo.
Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento real da criança (o que ela já consegue fazer sozinha) e o nível de desenvolvimento potencial (o que ela consegue fazer com a ajuda de um adulto ou de um par mais experiente). Esse conceito é essencial para compreender o papel do educador na Educação Infantil, pois aponta para a importância de intervenções pedagógicas que desafiem a criança, mas que estejam dentro de um campo possível de realização com mediação adequada.
"A única boa aprendizagem é aquela que é um passo à frente do desenvolvimento" (VYGOTSKY, 1991, p. 101).
Na perspectiva vygotskyana, a aprendizagem não é um processo isolado que ocorre apenas internamente, mas um fenômeno social que depende das trocas, do convívio e da mediação cultural. As crianças constroem significados e internalizam conhecimentos ao interagirem com adultos, colegas, objetos e símbolos do seu contexto sociocultural. Por isso, a Educação Infantil deve priorizar ambientes ricos em estímulos sociais, nos quais o brincar, o diálogo, a escuta ativa e a cooperação sejam promovidas diariamente.
Além disso, para Vygotsky, a linguagem exerce um papel central no desenvolvimento infantil. A linguagem é não apenas um instrumento de comunicação, mas também uma ferramenta de pensamento, que permite à criança organizar suas ideias, planejar ações e refletir sobre suas experiências. Nesse sentido, o educador atua como mediador da aprendizagem, utilizando a linguagem para orientar, apoiar e expandir as capacidades cognitivas dos pequenos.
A teoria vygotskyana fundamenta muitas das práticas contemporâneas na Educação Infantil, especialmente aquelas que valorizam o brincar como forma de desenvolvimento, o papel ativo da criança na construção do conhecimento e a importância das interações sociais como contexto essencial para a aprendizagem.
Assim, reconhecer a relevância de Vygotsky na Educação Infantil é compreender que ensinar vai além da simples transmissão de conteúdos: é promover interações significativas, afetivas e intencionais, que respeitem os tempos e os processos individuais de cada criança, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.
Jean Piaget e o desenvolvimento cognitivo
Jean Piaget (1896–1980) foi um dos maiores expoentes da psicologia do desenvolvimento e da epistemologia genética. Seus estudos revolucionaram a compreensão de como as crianças constroem conhecimento, trazendo à tona a importância dos estágios do desenvolvimento cognitivo e a noção de que o aprendizado é um processo ativo de construção interna.
Segundo Piaget, a inteligência infantil desenvolve-se por meio de sucessivas estruturas cognitivas que evoluem em estágios, sendo cada etapa caracterizada por formas específicas de pensar e compreender o mundo. Na Educação Infantil, destaca-se o estágio sensório-motor (0 a 2 anos) e o estágio pré-operatório (2 a 7 anos), fases nas quais a criança

aprende a partir de suas experiências concretas com o ambiente e pela interação com objetos e pessoas.

Durante o estágio sensório-motor, a criança explora o mundo por meio dos sentidos e das ações motoras, desenvolvendo noções fundamentais como permanência do objeto, causalidade e espaço. Já no estágio pré-operatório, ela passa a usar a linguagem como meio de expressão e representação simbólica, embora ainda apresente um pensamento egocêntrico e dificuldade de compreender pontos de vista diferentes dos seus.

Para Piaget, o conhecimento não é transmitido pronto de um adulto para a criança. Ao contrário, a aprendizagem ocorre a partir de processos de assimilação e acomodação, que são formas de adaptação ao meio. A assimilação ocorre quando a criança incorpora novos conhecimentos em estruturas mentais já existentes, enquanto a acomodação acontece quando ela modifica essas estruturas para compreender novas informações. A interação entre esses dois processos gera a equilibração, que é o mecanismo pelo qual a criança avança em seu desenvolvimento cognitivo.

A contribuição de Piaget para a Educação Infantil é imensa, pois enfatiza que o professor deve atuar como um facilitador do desenvolvimento, proporcionando situações de aprendizagem significativas, exploratórias e investigativas, que respeitem o estágio de desenvolvimento da criança. O ambiente escolar deve ser rico em estímulos, favorecendo a curiosidade, a experimentação, a resolução de problemas e a descoberta, elementos centrais para que o aprendizado ocorra de forma efetiva.

Além disso, a teoria piagetiana destaca que o erro faz parte do processo de aprendizagem e deve ser visto como uma oportunidade de reflexão e construção de novas hipóteses pelas crianças. Isso reforça a importância de um ambiente educativo que valorize a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a liberdade para aprender por meio da ação.

Assim, ao compreender o desenvolvimento cognitivo infantil sob a ótica de Piaget, a Educação Infantil passa a ser vista como um campo essencial para que as crianças construam seus conhecimentos de forma ativa, significativa e progressiva, preparando-as para etapas posteriores da escolarização e para os desafios da vida em sociedade.

Henri Wallon e a afetividade

Henri Wallon (1879–1962), psicólogo, médico e filósofo francês, é reconhecido por sua importante contribuição à compreensão do desenvolvimento infantil, especialmente ao considerar a afetividade como um elemento central no processo de aprendizagem. Sua teoria do desenvolvimento humano é marcada por uma visão integradora, na qual os aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais se entrelaçam de maneira indissociável. Diferente de outras abordagens que separavam razão e emoção, Wallon destacou que o afeto não é apenas complementar à cognição, mas um fator determinante nas relações da criança com o meio, na construção de sua identidade e no processo de aprendizagem. Para ele, desde os primeiros momentos de vida, a criança interage com o mundo a partir de expressões afetivas, como o choro, o sorriso e os gestos corporais, que servem como formas iniciais de comunicação e de socialização.

A teoria walloniana propõe estágios do desenvolvimento infantil, que se alternam entre predominância da afetividade e da motricidade. Nos primeiros anos de vida – fase essencial na Educação Infantil – a afetividade é predominante e influencia diretamente a maneira como a criança percebe e reage ao mundo. O afeto age como elo entre o eu e o outro, estabelecendo vínculos com os adultos e com os pares, que são fundamentais para a segurança emocional e o desenvolvimento do sujeito.

Para Wallon, a escola, e especialmente os profissionais da Educação Infantil, devem compreender que o aprendizado só se efetiva plenamente quando há vínculo afetivo. A criança aprende mais e melhor quando se sente acolhida, valorizada e segura. Assim, o educador não deve apenas transmitir conteúdos, mas criar um ambiente afetivo positivo, onde haja escuta, empatia e respeito às emoções da criança.

Essa abordagem fortalece a ideia de que educar é também cuidar. O cuidar, para Wallon, é parte essencial da prática educativa, especialmente na infância, pois envol-

ve acolher o outro em sua totalidade – suas emoções, seus desejos e suas necessidades. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com crianças pequenas deve estar alicerçado em relações humanas de qualidade, que permitam o desenvolvimento integral da criança em todas as suas dimensões.

A teoria de Wallon também contribui para uma compreensão mais profunda dos comportamentos infantis. Muitas atitudes que, à primeira vista, podem parecer desobediência ou agitação, são, na verdade, expressões afetivas que necessitam ser compreendidas em seu contexto. O educador que compreende a afetividade como parte do processo formativo está mais preparado para intervir de maneira respeitosa, acolhedora e pedagógica.

Assim, a proposta de Henri Wallon reforça que a Educação Infantil deve ser um espaço onde as emoções têm lugar legítimo, sendo consideradas fundamentais para o crescimento e para a aprendizagem. Ao reconhecer o papel da afetividade, a prática pedagógica torna-se mais sensível, respeitosa e eficaz, promovendo um desenvolvimento mais pleno e humano.

Paulo Freire e o respeito ao saber da criança

Paulo Freire (1921–1997), um dos maiores pensadores da educação mundial, deixou um legado profundo sobre a importância de uma pedagogia humanizadora, crítica e dialógica. Embora sua atuação tenha sido mais voltada para a alfabetização de jovens e adultos, suas ideias são plenamente aplicáveis à Educação Infantil, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento do saber prévio do educando — neste caso, da criança — e ao respeito à sua capacidade de pensar, sentir e agir no mundo.

Para Freire, a educação deve partir da realidade vivida pelo educando, valorizando suas experiências, suas formas de linguagem, seus conhecimentos e sua cultura. Quando aplicada à infância, essa concepção implica reconhecer que a criança não é um ser vazio, a ser "preenchido" com informações prontas, mas sim um sujeito ativo, dotado de saberes próprios, que interage com o mundo e constrói significados a partir dessas interações.

Em sua obra Pedagogia do Oprimido, Freire critica a educação bancária, modelo tradicional em que o professor deposita conteúdos na mente dos alunos, sem considerar o que eles já sabem ou pensam. Em oposição, propõe uma educação libertadora, que se constrói no diálogo, no afeto e no reconhecimento da individualidade de cada sujeito. Na Educação Infantil, esse princípio ganha relevância ao afirmar que as crianças aprendem através do brincar, da experimentação e da escuta ativa.

Respeitar o saber da criança, à luz de Freire, significa acolher suas falas, escutar com atenção suas perguntas, valorizar suas hipóteses e dar espaço para sua expressão criativa. Isso implica repensar o papel do educador, que deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento e se torna um mediador do processo de aprendizagem, alguém que caminha ao lado da criança e aprende com ela.

Além disso, Paulo Freire reforça a importância de uma educação democrática, que valorize a diversidade, o diálogo e a participação. Na prática pedagógica da Educação Infantil, isso se traduz em ambientes inclusivos e colaborativos, onde as crianças se sentem respeitadas, pertencentes e protagonistas de sua própria aprendizagem. É também um chamado à escuta sensível por parte dos educadores e à construção de uma relação de confiança entre escola, criança e família.

Essa abordagem fomenta a autonomia e o pensamento crítico desde os primeiros anos de vida, preparando crianças para uma vida cidadã e consciente. O respeito ao saber da criança, portanto, não é apenas um gesto de valorização individual, mas uma estratégia pedagógica fundamental para uma educação transformadora.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento global do indivíduo. Aqui estão algumas razões que destacam a importância dessa fase:

1. Estímulo do desenvolvimento cognitivo

Durante os primeiros anos de vida, o cérebro das crianças está em um processo acelerado de desenvolvimento. A Educação Infantil oferece oportunidades para estimular o de-

senvolvimento cognitivo, como o raciocínio, a linguagem, a memória e as habilidades de resolução de problemas.
Isso é feito de maneira lúdica, com brincadeiras, contação de histórias e jogos pensados para a faixa etária dos pequenos.

2. Desenvolvimento emocional e social

A Educação Infantil proporciona um ambiente estruturado no qual as crianças podem aprender a interagir, compartilhar, colaborar e se relacionar com seus colegas e professores. Ela promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais, como empatia, cooperação, autocontrole e resolução de conflitos.

3. Aquisição de habilidades motoras

Essa fase de aprendizado oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, como a coordenação olho-mão, a destreza manual, psicomotricidade e a coordenação motora geral. Essas habilidades são fundamentais para o crescimento físico e para a realização de atividades diárias.

4. Estímulo à criatividade e expressão

Através de atividades artísticas, musicais e de jogo livre, a Educação Infantil promove a expressão criativa das crianças. Isso estimula a imaginação, a autoexpressão e o desenvolvimento da personalidade.

5. Preparação para a educação formal

A educação infantil prepara as crianças para a transição para a educação formal, fornecendo uma base sólida de conhecimento, habilidades e competências necessárias para o sucesso acadêmico futuro. Isso inclui:

- desenvolvimento da linguagem (incluindo até mesmo contato com línguas estrangeiras, como o inglês);
- habilidades matemáticas básicas;
- alfabetização;
- pensamento crítico;
- capacidade de aprendizagem.

6. Estabelecimento de hábitos saudáveis

A Educação Infantil promove a adoção de hábitos saudáveis, como a higiene pessoal, a alimentação balanceada, a atividade física e o sono adequado por meio de rotinas específicas para os pequenos. Esses hábitos são essenciais para a saúde e o bem-estar geral das crianças, além de contribuir para uma postura responsável a longo prazo.

A importância da Educação Infantil na formação da criança

O ambiente escolar é uma parte essencial na formação humana. E esse contato deve iniciar já na primeira infância. Nesse período, a Educação Infantil é onde a criança dá seus primeiros passos.
Se antes a Educação Infantil tinha como papel apenas ser um lugar onde as crianças passam o dia enquanto as famílias trabalham, agora a situação é diferente. Para além de ser um primeiro contato com o ensino formal, a Educação Infantil é responsável pela formação de aspectos físico, psicológico, intelectual e social.
Embora não seja algo novo na educação brasileira, é comum ainda que haja dúvidas sobre o que é Educação Infantil e qual o seu papel na formação da criança.
A Educação Infantil é a primeira etapa escolar da criança. É onde ela sai do seu núcleo familiar. Ela sai daquele entorno com o pai, a mãe e os familiares e passa por um convívio dentro da escola.
Embora seja essencial em todas as suas etapas, no Brasil, o ensino Infantil é obrigatório a partir dos 4 anos de idade. Nesse sentido, o Censo Escolar aponta que, durante a pandemia da Covid-19, houve uma queda no número de matriculados(as) na Educação Infantil, em que cerca de 653.499 alunos(as) deixaram de frequentar a escola.
Porém, em 2022, esse número já voltou a subir, quando foi registrado um aumento de 8,9% na rede pública e de 29,9% na rede privada, em comparação ao ano anterior.

BNCC: uma nova forma de enxergar a Educação Infantil

O que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a Educação Infantil? Desde 2018, temos homologadas as diretrizes para este segmento. As escolas de todo o Brasil precisa se espelhar nelas para realizar as atividades e aplicar os conteúdos durante o período letivo.
A BNCC veio para denotar que as crianças são conhecedoras e cheias de habilidades.

A Educação Infantil é cada vez mais importante para o desenvolvimento da criança no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ela faz muita diferença na forma como essa criança avança nesse segmento e percebeu-se então que era ali uma janela, uma oportunidade de aprendizado que não poderia se perder. A BNCC vem para reforçar esse conceito, de que a criança conhece e explora o mundo também na Educação Infantil e com uma estreita relação com as famílias.

Brincar e cuidar são parte da Educação Infantil

Na primeira infância, a criança não possui autonomia para realizar as diversas tarefas básicas de autocuidado. E por isso, nessa etapa da Educação Básica, ela depende dos pais, mães, professores e demais responsáveis para auxiliá-la e ensiná-la a realizar estas tarefas.

Dessa forma, o cuidado está entrelaçado com a educação, sobretudo neste primeiro momento do ensino dos pequenos, onde esse cuidado é inerente às experiências de ensino. Segundo a BNCC, a criança vai aprendendo conforme observa, vivência e é estimulada dentro desses cuidados.

Nesse sentido, é importante ressaltar: "Por que cuidar e educar? Cuidar é educar! E eu diria mais: cuidar é proporcionar essas vivências, proporcionar brincadeiras. E é na Educação Infantil e na escola que a criança vai ter contato com suas potencialidades. E obviamente, ali no contato contínuo com a família".

Além disso, o brincar vem como uma ferramenta lúdica e de representação, onde a criança experimenta o mundo e sua realidade por meio de jogos e brincadeiras. E deve ser um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI).

Dessa forma, a BNCC também coloca o brincar como um dos seis direitos básicos da criança dentro da Educação Infantil, junto com: conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Reforçando, assim, o brincar como direito da criança e dever das famílias e educadores(as).

Os 5 campos de experiência da criança

Ainda sobre os aspectos básicos que a criança necessita desenvolver, estão os campos de experiência, onde a criança adquire diversas habilidades tendo como ponto de partida um campo de vivência.

A BNCC elenca 5 campos de experiência, que citamos abaixo. E com eles, a criança desenvolve aspectos básicos do desenvolvimento, mas de forma organizada e direcionada. Embora sem uma cobrança de aprendizado formal, e sim com um teor lúdico e dinâmico.

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Benefícios da Educação Infantil no aprendizado

Com todos esses campos de experiência, a criança ganha inúmeros benefícios ao longo da sua jornada na Educação Infantil. Aqui, elencamos alguns de destaque:

- Contato com a sociedade e seus pares (colegas da mesma idade);
- Desenvolvimento de habilidades motoras essenciais;
- Acompanhamento pedagógico direcionado e embasado por leis e diretrizes;
- Identificação de dificuldades e atipias e melhor aprendizado a partir das particularidades de cada criança;
- Preparo para o letramento e a alfabetização.

Os principais desafios da Educação Infantil

Sabemos que construir uma educação positiva e que oferece múltiplas possibilidades às crianças é uma tarefa e tanto. Portanto, quando se fala em desafios da Educação Infantil, é preciso antes levar em conta alguns fatores importantes.

Os desafios se apresentam de diferentes formas, de acordo com a faixa etária da criança. Do zero aos três anos, há o desenvolvimento das funções motoras, se reconhecendo no mundo, bem como a oralidade e as questões físicas.

Na medida em que a criança desenvolve tais habilidades, se abre um caminho para aprimorar o convívio social e a aproximação

com as letras. Sendo assim, por meio de atividades que estimulam esse tipo de resposta, é possível fazer com que os alunos se desenvolvam de maneira plena em todos estes aspectos. Ademais, vale destacar que cada indivíduo tem seu tempo de desenvolvimento, em especial as crianças atípicas. Desse modo, para além de estabelecer metas, o principal desafio é estimular as potencialidades de cada criança, conhecer cada aluno que está na Educação Infantil na nossa turma, na nossa classe, e estimular para que ele, cada vez mais, avance, e vá realmente se desenvolvendo plenamente.

Família e escola juntas na jornada de aprendizado da criança

Como já mencionado, a criança na fase da Educação Infantil necessita de cuidados básicos, já que está começando a desenvolver a sua autonomia. E, por isso, a relação família e escola é vital para que se tenha um acompanhamento de via dupla sobre o estudante.

Sem contar que, são olhares distintos, é um olhar da criança no núcleo familiar e é um olhar da criança dentro da escola, e, por isso, o diálogo entre as partes qualifica a aprendizagem global da criança.

Como pais, mães e responsáveis podem contribuir na Educação Infantil?

Para que essa parceria entre famílias e escola possa ocorrer da melhor forma, a principal maneira de contribuição de pais, mães e responsáveis é o diálogo aberto e contínuo com o colégio. É importante que as coordenações e os professores possam ter um retorno sobre o desenvolvimento da criança em casa, e que as famílias saibam como seus filhos estão na sua aprendizagem no ambiente de ensino.

Hoje nós temos alguns mecanismos de compartilhamento de informações, como WhatsApp ou outros aplicativos de comunicação que a própria escola disponibiliza: documentação pedagógica que possa acompanhar este estudante e que as famílias tenham acesso, é importante que a família acompanhe a jornada da criança na escola, perguntando sobre seu dia a dia e auxiliando nas tarefas. Além disso, colher o feedback da escola, com o intuito de seguir contribuindo para que o aprendizado possa ser mais direcionado para a criança.

Dicas de atividades e experiências com crianças fora e dentro da sala de aula

Como as famílias podem contribuir para o progresso adequado de seus filhos e suas filhas durante o período da Educação Infantil?

As famílias podem oferecer atividades significativas para as crianças, construindo um repertório de experiências e servindo para aumentar a curiosidade sobre o mundo. Alguns exemplos são rodas de conversas, cantigas e contação de histórias.

Mas além destas atividades, muito comuns na Educação Infantil, é possível que as famílias aumentem esse repertório. Como? Peças de teatro e apresentações musicais, por exemplo, são formas de explorar as capacidades sensoriais.

Na lista a seguir, elenco algumas atividades que podem ser oferecidas e que enriquecem ainda mais as experiências das crianças.

- Experimentações sensoriais: oferecer à criança atividades que envolvam músicas, cantigas, filmes, peças de teatro e afins.
- Representação do cotidiano: realizar tarefas que fazem parte do dia a dia, como regar plantas e fazer bolo.
- Experimentações sociais: levar seu filho(a) para atividades com público, que envolvam interação, de preferência com outras crianças da mesma faixa etária.

CONCLUSÃO

Concluímos a importância da Educação Infantil não apenas para o desenvolvimento individual das crianças, mas também para o fortalecimento das famílias e da sociedade como um todo. A educação nessa fase proporciona um ambiente essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, além de preparar as crianças para a educação formal. A parceria entre família e escola é fundamental para o sucesso desse processo, e a interação lúdica e educativa nas primeiras etapas da infância é vista como essencial para o aprendizado e bem-estar das crianças.

Além disso, a Educação Infantil é reconhecida como uma etapa crucial que vai além do simples cuidado, sendo uma fase que mol-

da o desenvolvimento integral das crianças e influencia diretamente no seu desempenho em etapas educacionais posteriores. A BNCC reforça a importância da Educação Infantil, promovendo um modelo inclusivo, democrático e adaptado às necessidades de cada criança. O artigo também enfatiza a relevância do papel da escola e da família na construção de um ambiente de aprendizado positivo e saudável.

REFERÊNCIAS

http://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/educacao-infantil-e-sua-importancia-para-aprendizagem

https://www.educacaoconquista.com.br/blog/familia/qual-e-a-importancia-da-familia-no-desenvolvimento-e-na-aprendizagem-das-criancas/

DiretrizesCurriculares.indd

Ministério da Educação - Ministério da Educação

A Importância da Educação Infantil BNCC

Livro Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Jussara Hoffman

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.